**Projeto “Nós Propomos!” em Conexões Curriculares[[1]](#footnote-2)**

*Rosemy da Silva* ***NASCIMENTO****[[2]](#footnote-3)*

Kalina Salaib **SPRINGER***[[3]](#footnote-4)*

Sérgio **CLAUDINO***[[4]](#footnote-5)*

**RESUMO**

O conhecimento faz parte da existência humana e a ciência geográfica, como área de conhecimento, estimula análises integradoras, fundamentais para a formação cidadã. Ela dá suporte epistemológico e estimula a compreensão da vida em sociedade. Na educação, promovem as competências e habilidades estudantil. O presente artigo apresenta a experiência do protagonismo estudantil junto ao Estudo do Meio para a educação geográfica através do “Projeto Nós propomos”. Os resultados dos trabalhos dos estudantes como protagonistas em seus espaços imediatos demonstram que os aportes teóricos da educação geográfica permitem a construção de seu conhecimento e concretização de uma educação para a vida. Tais resultados positivos do projeto são considerados como prática metodológica citada no Currículo do Território Catarinense para a Educação Básica, como preconiza a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

**Palavras-chave**: Conhecimento; Educação Geográfica; Estudo do Meio; Projeto “Nós Propomos!; Currículo da Educação Básica Catarinense.

**INTRODUÇÃO**

Historicamente, o conhecimento faz parte da existência humana, seja a humanidade observando seu entorno, a relação com a natureza, trocando informações e, até mesmo, a sua sobrevivência. Obter conhecimento não é limitante. É um processo obtido pelas faculdades mentais, conforme a intelectualidade através da percepção, memória, razão, emoção, intuição, força de vontade, imaginação, entre outras, captados pelos sentidos da visão, audição, tato, olfato e paladar. Santos (2013), em consonância com Bunge (1974), descrevem que o conhecimento pode ser construído através do empirismo (experiência), da teologia (aceitação), filosofia (razão) e pela ciência (experimentação). E, na esfera do conhecimento, o processo educacional está intimamente ligado. No latim literal, educação significa “guiar para fora”, que pode ser entendido como instruir para o mundo ou para fora de si mesmo. E a educação, como processo, visa promover nas pessoas o desenvolvimento de habilidades intelectuais para assimilação de dados e informações, na geração de conhecimento, de forma integrada nos diversos campos do conhecimento, como da ciência geográfica.

Na educação geográfica, teorias advindas de diversos aportes teórico-metodológicos sustentam o conhecimento da relação da sociedade com a natureza. Porém, ao longo da trajetória da geografia científica, o conhecimento gerado delineou definições específicas conforme seus entendimentos da sociedade e da natureza no espaço geográfico. E quem permite entender essa geografia é o processo educacional, com sua episteme e metodologias desenvolvidas na esfera universitária, estimulando raciocínios, provocando as concepções articuladas e aprofundadas sobre o espaço geográfico e suas conexões. O resultado esperado é fazer com que o estudante entenda esses conceitos científicos, desenvolva sua intelectualidade e amplie a capacidade cognitiva para resolução de problemas do cotidiano (Cavalcanti, 2006, p. 24 e 28).

Nóvoa (2016), em entrevista à Revista Educação, acrescenta que, para efetivar o aprendizado, o professor deve combinar três tipos de conhecimento: dominar o conteúdo científico que vai ensinar; entender e aplicar as bases pedagógicas e as teorias da aprendizagem para o público específico e saber como esse conhecimento se aplica no cotidiano do estudante. Caso falte um deles, perde-se a dimensão do processo educativo. Outro aspecto que complementa a etapa da aprendizagem é o estudante ser ativo e interativo dentro da sala de aula. Nesse processo, o professor deve estar atento às etapas de seu desenvolvimento, facilitando a aprendizagem com base no respeito mútuo, na confiança e afeto. Luckesi (2011, p. 109) ressalta que todo esse esforço é para que o estudante obtenha sua autonomia, afinal quem aprende é ele e deve ser responsável por si. Carvalho Sobrinho (p. 51, 2021) afirma sobre este protagonismo que,

A perspectiva da metodologia ativa é observada como um processo em que, a partir da sensibilização do estudante, se tem a construção de conhecimentos, mas esse conhecimento não estará desvinculado da realidade vivenciada. Por isso, por meio da participação em atividades propostas, a construção de conceitos e de conhecimentos se dão de forma progressiva

A luz dessa citação, este artigo apresenta a experiência do protagonismo estudantil do “Projeto Nós propomos! Cidadania e Inovação na Educação Geográfica” com foco no Estudo do Meio, no qual os estudantes são ativos no seu processo de aprendizagem, fato que esta metodologia se tornou um exemplo proposto no Currículo do Território Catarinense para a Educação Básica, desde o Fundamental até o Ensino Médio.

**PROJETO NÓS PROPOMOS! E A EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA**

Em 2011/12, foi criado no Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa/IGOT-UL o ***Projeto Nós Propomos! Cidadania e Inovação na Educação Geográfica***, coordenado pelo Professor Dr. Sérgio Claudino. O Projeto hoje se estende a todo Portugal, Brasil (2014), Espanha (2016), Moçambique (2017), Colômbia, Peru e México (2018). E foi em Santa Catarina, no ano de 2014, o primeiro estado brasileiro a implementar o Projeto Nós Propomos! no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Em 2021, no território brasileiro, o Projeto contabilizava 15 (quinze) unidades da federação e 32 (trinta e duas) cidades participantes (CARVALHO SOBRINHO, 2021).

Identificada nos currículo portugueses como Estudo de Caso, a proposta do Projeto é a realização do Estudo do Meio, eminentemente prático, dirigido preferencialmente para a resolução de problemas locais.

O estudo do meio é uma [metodologia](https://educacao.imaginie.com.br/metodologias-ativas-para-uma-educacao-inovadora/) pedagógica **com a realização de atividades fora da escola,** conectando teoria e prática, permitindo uma interação entre professores, estudantes e comunidade. O “meio” é o lugar de pesquisa e estudo interdisciplinar vivenciado pela comunidade escolar, numa imersão orientada em um movimento de ir e vir. Marques, Marques (1987) citam que, nesta metodologia, o professor deve oportunizar situações para que os estudantes busquem as respostas das questões levantadas. Nídia Nacib Pontuschka, complementa que o Estudo do Meio,

Tem-se como ponto de partida para essa construção a realidade observada, analisada e historicizada; – todo conhecimento deve ser contextualizado no tempo e no espaço, e para construí-lo valoriza-se o coletivo, o confronto das diferenças; – para superar a fragmentação do conhecimento estuda-se a própria realidade em sua multiplicidade de aspectos, onde os saberes das diversas áreas estão concretizados; – em uma perspectiva política, esta concepção tem como objetivo que o sujeito se constitua como cidadão, consciente, crítico e atuante na busca de uma sociedade justa e democrática (Pontuschka, p. 2, 2003).

Entre as competências que se pretendem desenvolver com o “Projeto Nós Propomos!”, contam-se a de analisar criticamente problemas que afetam a localidade onde se vive, refletindo sobre soluções possíveis para os problemas encontrados (Martins, Alves, Brazão, 2002, p. 57). Pretende-se também estimular as escolas a concretizar o referido Estudo do Meio, dirigindo-o para a identificação de problemas sociais, ambientais locais e para a apresentação de propostas concretas de resolução. O princípio fundamental é sempre o mesmo: identificar problemas locais, partindo dos interesses dos alunos, pesquisar sobre os mesmos e apresentar propostas de intervenção, partilhando as mesmas com a população. O Projeto, sendo eminentemente prático, estimula a reflexão a partir dessa prática e adota uma metodologia relativamente simples – o que talvez ajude a explicar a adesão por várias unidades educacionais. Na motivação dos estudantes, aplica-se um questionário de sensibilização para a participação cidadã, onde se questiona o estudante sobre a sua participação na comunidade, os problemas locais e sobre a sua expectativa em relação ao “Projeto Nós Propomos!”, ou professores e estudantes vão para a rua afim de realizarem itinerários urbanos, para identificarem problemas locais que possam ser objeto de estudo e discussão em sala de aula (Nascimento, Sartório, Claudino, 2019).

Em qualquer caso, ao encontro da abordagem construtivista da aprendizagem (Souto, 1998), o principal objetivo é que os estudantes nos grupos definem o tema/problema em que vão trabalhar, podendo ser a melhoria de uma praça pública, redefinição de vias de mobilidade urbana, reuso de águas cinzas e implantação de lixeiras (Tavares, Taumaturgo, Dias, 2019), entre outros.

A identificação do problema pelos estudantes constitui uma fase demorada e fundamental. Habitualmente, selecionam um problema na área de entorno da escola. Na sala de aula, os estudantes reúnem-se em grupo, preparam os questionários à população e depois discutirão com os professores. Em seguida, os estudantes vão para a rua, fazendo fotografias e realizando entrevistas com a população local. Ao escutarem publicamente a população sobre um problema, colocam o mesmo na agenda pública local (Claudino, 2018). A proposta final dos estudantes é divulgada, hoje em dia também pelas redes sociais. Sempre que possível, estudantes e professores têm uma reunião com agentes municipais.

**CONTRIBUIÇÕES DO “PROJETO NÓS PROPOMOS!” NO CURRÍCULO DO TERRITÓRIO CATARINENSE PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA**

A palavra currículo significa caminho, percurso com possibilidades de escolhas e disputas teóricas, conceituais e metodológicas. Na cultura escolar, o currículo é organizado com seus pressupostos teórico-filosóficos assinados nos conteúdos, metodologias de ensino, práticas pedagógicas e critérios de avaliação que comporão a educação que se desenhou. Com as experiências positivas dos resultados obtidos pela metodologia do “Projeto Nós Propomos!”, foi possível apresentar as equipes dos professores de Geografia que elaboraram as propostas curriculares da Educação Básica do Estado de Santa Catarina, tanto do Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense, em 2019, quanto do Currículo Base do Território Catarinense para o Ensino Médio, em 2021, sob as orientações normativas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

 É positivo ressaltar que a construção de ambos os currículos foi realizada através da escrita coletiva de mais de 600 profissionais da educação federal, estadual e municipal, em conjunto a União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação (UNCME/SC), União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME/SC), Federação Catarinense de Municípios (FECAM/SC), Conselho Estadual de Educação (CEE/SC) e a Secretaria de Estado da Educação (SED/SC), com seus apegos e desapegos teóricos, ora controversos, contraditórios, porém genuínos, como afirma a Prof. Drª Cassia Ferri, coordenadora de ambos os documentos. Como proposta metodológica, teve como base os fundamentos da pedagogia histórico-crítica na defesa da socialização dos conteúdos historicamente produzidos e acumulados pela humanidade, apresentados de forma objetiva e transparente (FERRI, 2020). Essa construção coletiva permitiu a articulação com os currículos anteriores e incorporando seus pressupostos norteadores para uma Educação Integral, a diversidade como princípio formativo e percurso formativo.

A temática **Diversidade como princípio formativo** foi a diretriz central e escolha intencional de todos os currículos. Com base nesta perspectiva,

o “Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense” assume e alicerça-se no princípio da educação integral, por entender que, por meio dela, promover-se-á uma formação que visa a cidadania, a emancipação e a liberdade como processos ativos e críticos que possibilitam ao estudante o pleno desenvolvimento e a apropriação do conhecimento e da cultura historicamente construídos, bem como o protagonismo de seu percurso formativo. Compreende, ainda, que a educação é o meio pelo qual se busca promover qualidade de vida, racionalidade, desenvolvimento da sensibilidade, desenvolvimento econômico e sustentabilidade ambiental, bem como a compreensão entre os seres humanos e a sociabilidade, em suma, o bem-estar social. Nessa direção, o currículo base parte do princípio de que a democracia, o estímulo ao desenvolvimento do sujeito, a difusão e o incremento do conhecimento e da cultura em geral, a inserção dos sujeitos no mundo, constituem fins e objetivos que dão sentido à educação (SANTA CATARINA, p.12, 2019).

 Esta afirmativa por coadunar com as prerrogativas do “Projeto Nós Propomos!”, tem a citação do Prof. Dr. Sérgio Claudino, mentor e Coordenador Geral do Projeto, iniciando o item 1 - A DIVERSIDADE COMO PRINCÍPIO FORMATIVO NA EDUCAÇÃO BÁSICA, citando,

Pensar a Educação no tempo que vivemos é, cada vez mais, pensar um futuro que já é presente, pensar problemas globais que requerem ação local, pensar que a formação de todos não pode deixar de olhar para cada um. O desafio da massificação da escolarização passa por não confundir acesso a uma educação de qualidade com uma padronização cega que transforma a escola num redutor instrumento de transmissão de informação que não se converte em conhecimento e sabedoria (CLAUDINO et al., 2019, p. 5, in SANTA CATARINA, 2019).

Esta diversidade destacada como princípio formativo, carrega uma educação como um direito e a construção da cidadania. Assim, o “Projeto Nós Propomos!” toma folego como proposta sugerida no “subitem 1.1.2 Vários caminhos, várias possibilidades; do item 1.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL FORMAL” (SANTA CATARINA, p.31, 2019), destacando ações para a educação ambiental com a comunidade escolar.

O Currículo Base do Território Catarinense para o Ensino Médio, também foi elaborado alicerçado pela BNCC com a participação democrática de centenas de profissionais da educação. O currículo é composto por cinco volumes, denominados de caderno 1 - Disposições gerais; Caderno 2 – Formação Geral Básica; Caderno 3 – Portfólio de Trilhas de Aprofundamento; Caderno 4 – Portfólio dos(as) Educadores(as) e Caderno 5 - Trilhas de Aprofundamento da Educação Profissional e Tecnológica.

O “Projeto Nós Propomos!” surge como proposta metodológica para o item 5 - TRILHAS DE APROFUNDAMENTO INTEGRADAS ENTRE ÁREAS DO CONHECIMENTO” (SANTA CATARINA, p.223, 2021), envolvendo a temática sobre *Identidades; pluralidades; diversidades*, com os componentes curriculares das áreas de conhecimento de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Linguagens e suas tecnologias. Esta trilha denomina-se “ATELIER DO TERRITÓRIO CATARINENSE: IDENTIDADES, PLURALIDADES E DIVERSIDADES”.

No currículo é descrito brevemente a proposição do projeto, apresentando,

Uma das vantagens positivas desta proposta metodológica é o engajamento dos(as) estudantes e professores junto à comunidade. Os resultados podem ser apresentados junto à municipalidade através de encontros ou seminários. Observa-se que as práticas escolares se tornam um palco em que os temas locais, regionais e mundiais são contextualizados, e neles os(as) estudantes se tornam protagonistas de seus espaços imediatos.....No âmbito local, os(as) estudantes podem perceber as suas conexões com as temáticas, e também estabelecer alianças transformadoras nas suas comunidades para ambientes melhores. Pois, na escola, analisar o seu ambiente é desenvolver o senso crítico, permitir atitudes emancipatórias para mudanças de comportamento, incentivando o respeito à vida e disseminando novas ações (SANTA CATARINA, p.237, 2021).

Nesta mesma trilha, é apresentado mais duas propostas metodológicas, o M*odelo das Nações Unidas (Modelo ONU)* e o *Sociodrama como Prática Escolar,* ambas com ações ativas, permitindo protagonismo estudantil.

Essas práticas visando um aprendizado eficaz, tem contribuições de Piaget, Vigotsky, Luria e Wallon, com seus aportes teóricos e práticos. Edgar Dale também com o seu “Cone de Aprendizagem ou da Experiência”, já se preocupava em aplicar o melhor recurso didático para tornar o ensino eficaz na aprendizagem.

**Figura 1 – Cone da Experiencia ou do Aprendizado de Edgar Dale.**



**Fonte: Adaptado de DALE (1969).**

O Cone da Experiência de Dale é um modelo desenvolvido em 1946 por Edgar Dale, teorizando que os estudantes reteriam mais informações ao executarem atividades, do que só lendo ou ouvindo os conteúdos em processos educativos (figura 1) (Dale, 1969).

Ferreira Sobrinho, Nascimento (2021) complementam que a aprendizagem envolve processos fisiológicos, cognitivos, emocionais e ambientais, considerando a capacidade de processar e integrar informações. Práticas pedagógicas inovadoras, que transformam os estudantes em protagonistas da aprendizagem, sugerem alta eficácia na melhoria da percepção do sujeito ao seu entorno e nas suas capacidades de transformação social. O ensino com metodologias ativas melhora a aprendizagem, quando comparado a métodos em que os estudantes são passivos no processo educacional (Freeman et. al., 2014). O Projeto Nós Propomos! constitui um exemplo de forma ativa e construtivista de aprendizagem, organizado a partir de questionamentos formulados pelos estudantes, com coleta e análise de dados, produção de recurso didático, além de proporem soluções para os problemas apontados. Ferreira Sobrinho, Nascimento (2021) afirmam que as metodologias ativas devem estimular a ação, curiosidade, propor desafios e reflexão sobre o que, como e porque fizeram de determinada forma. “Construir o conhecimento é, literalmente, um processo ativo de pessoas envolvidas em ensinar e aprender. As pessoas constroem o conhecimento para utilizá-lo e fazendo coisas no mundo” (OLIVEIRA, 2014, p. 20, in Ferreira Sobrinho, Nascimento, 2021).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A escola tem um papel e um dever fundamentais na relação entre a comunidade e os desafios da educação para a cidadania e a vida. O chão da sala de aula torna-se um palco em que os temas multiescalares são apresentados. E, no âmbito local, os estudantes podem perceber as suas conexões com as temáticas, estabelecendo alianças transformadoras nas suas comunidades para ambientes melhores – crescendo no seu compromisso para com as mesmas comunidades, construindo a cidadania territorial. Na escola, analisar o seu ambiente é desenvolver o senso crítico, permitir atitudes emancipatórias para mudanças de comportamento, incentivando o respeito à vida e disseminando novas ações para o um uso do espaço geográfico condizente a qualidade de vida. Os resultados dos testemunhos dos estudantes, como protagonistas em seus espaços imediatos, demonstram que os aportes teóricos da educação geográfica e o Estudo do Meio permitem a construção de seu conhecimento, resultando em análises mais atentas e críticas sobre a sua localidade. E é sabido que o currículo, como um território de disputas conceituais e epistemológicas, não pode deixar de considerar a dinâmica da sociedade e os novos desafios da educação, que são o de garantir o acesso, permanência e finalização das pessoas à escola, recuperando a sua função social e política de participação efetiva, democrática, na sociedade.

**REFERÊNCIAS**

BUNGE, Mario. **La ciência su método e su filosofia**. Buenos Aires, Siglo Veintre, 1974.

CARVALHO SOBRINHO, Hugo de. **Educação Geográfica e Formação Cidadã: o Projeto Nós Propomos! no Distrito Federal/Brasil**. Tese de Doutorado. Departamento de Geografia. Universidade de Brasília (UnB). Área de concentração: Gestão Territorial e Ambiental Orientadora: LEITE, Cristina Maria Costa. Brasília, 2021.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 9ª edição, Ed. Papirus, São Paulo, 2006.

CLAUDINO, Sérgio. Educação Geográfica, Trabalho de Campo e Cidadania. O Projeto Nós Propomos! In Feliciano H. Veiga (Coord.) ***O Ensino na Escola de Hoje. Teoria, Investigação e Aplicação*** (pp. 265-303). Lisboa: Climepsi Editores, 2018.

DALE, Edgar. **Métodos audiovisuais em Ensino**. (3ª edição). Nova York: The Dryden Press, 1969.

FERRI, Cássia. Espelho, espelho meu... que ensino médio terei eu? **Observatório do Ensino Médio em Santa Catarina (OEMSC)**, Santa Catarina, maio de 2020. Disponível em: <https://www.udesc.br/arquivos/udesc/id_cpmenu/7432/Editorial_OEMESC_Maio_2021___Prof__C_ssia_Ferri_16248415390438_7432.pdf>. Acesso em 15 de abril de 2022. [FERREIRA SOBRINHO, Luiz de Vasconcellos](http://lattes.cnpq.br/4240472667390628), NASCIMENTO, Rosemy da Silva. Luz, câmera, ação: A produção audiovisual com tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) como metodologia ativa na educação geográfica. In: **Metodologias ativas e o ensino de geografia**. Org. Gilvan Charles Cerqueira de Araújo Sidelmar Alves da Silva Kunz Júlio César Suzuki. Santa Maria, Arco Editores, 2021.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. São Paulo, Cortez, 2011.

MARQUES, Luiz Alberto S., MARQUES, Tânia Engelmann. **Estudo do Meio: Estudos sociais para o meio rural. (metodologia para o professor)**. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1987.

MARTINS, Odete Sousa (Coordenadora), ALVES, Maria Luísa; BRAZÃO, Maria Manuela. ***Programa de Geografia******A***. Lisboa: Ministério da Educação, 2001. Disponível em: <https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Secundario/Documentos/Programas/geografia_a_10_11.pdf>. Acesso em 10 de maio de 2022.

NASCIMENTO, Rosemy da Silva; SARTORIO, Rodrigo; CLAUDINO, Sérgio. Aprendizagem na Educação Geográfica à luz da neurociência – as experiências “A escola faz o vídeo”, “Com-vida” e “Nós Propomos!” In: **Geografia, Educação e Cidadania**. Sérgio Claudino et al. (Org.). 1. ed. Lisboa: Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa, 2019, v. 1, p. 473-489. Disponível em https://drive.google. com/file/d/1aWeYFj-6O1-vnicP6f-g3ZDjyyFpqi23/view?usp=sharing. Acesso em: 10 nov. 2021.

NÓVOA, António. O lugar da licenciatura. [**REVISTA ENSINO SUPERIOR** 212](https://revistaeducacao.com.br/tag/revista-ensino-superior-212/), 2016. Disponível em <http://www.revistaeducacao.com.br/o-lugar-da-licenciatura/>. Acesso em 04 abril 2022.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense**. Florianópolis, 2019.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo base do ensino médio do território catarinense: caderno 1 – disposições gerais**. Florianópolis, Gráfica Coan, 2021.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo base do ensino médio do território catarinense: caderno 2 – formação geral básica**. Florianópolis, Gráfica Coan, 2021

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo base do ensino médio do território catarinense: caderno 3 – portfólio de trilhas de aprofundamento**. Florianópolis, Gráfica Coan, 2021.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado de Educação. **Novo ensino médio: componentes curriculares eletivos: construindo e ampliando saberes: caderno 4 – portfólio dos(as) educadores(as).** 2ª edição, Florianópolis, Gráfica Coan, 2021.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo base do ensino médio do território catarinense: Caderno 5 - Trilhas de Aprofundamento da Educação Profissional e Tecnológica**. Florianópolis, Gráfica Coan, 2021.

SANTOS, I[zequias Estevam dos](https://www.impetus.com.br/autor/izequias-estevam-dos-santos-4). **Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica**. 10 Ed. Niterói, RJ, Impetus, 2013.

SOUTO, Xosé Manoel. **Didáctica de la Geografía. Problemas sociales e conocimiento del medio**. Lisboa: Ediciones del Serbal, 1998.

TAVARES, Edseisy Silva Barbalho, TAUMATURGO, Camila Nascimento De Oliveira, DIAS, Amanda Carolyne Melo. Nós propomos novos usos do território potiguar: experiência no Ensino Médio Técnico Integrado. In: **Geografia, Educação e Cidadania.** Sérgio Claudino et al. (Org.). 1. ed. Lisboa: Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa, 2019, v. 1, p. 473-489. Disponível em https://drive.google. com/file/d/1aWeYFj-6O1-vnicP6f-g3ZDjyyFpqi23/view?usp=sharing. Acesso em: 10 nov. 2021.

1. Trabalho apresentado na IJ01 – Jornalismo, da Intercom Júnior – XVII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. [↑](#footnote-ref-2)
2. Profª Titular Dep. Geociências – Coordenadora do LabTATE/UFSC. Graduação e Pós-Graduação em Geografia/UFSC- Brasil - rosemy.nascimento@gmail.com [↑](#footnote-ref-3)
3. Profª. Drª Departamento de Metodologia de Ensino-CED/UFSC - Brasil - springer.kalina@gmail.com [↑](#footnote-ref-4)
4. Prof. Dr. do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, Centro de Estudos Geográficos, Laboratório Associado Terra, Lisboa, Portugal - sergio@campus.ul.pt [↑](#footnote-ref-5)